



AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

LUANA ARAÚJO DOS SANTOS; THIAGO PINHEIRO DE ARAÚJO; INGRID KAREM RANGEL LOPES; CLEUTON BRAZ MORAIS; INARA DA SILVA DE MOURA

RESUMO

A partir dos anos 60 ocorreram avanços científicos significativos da medicina e da saúde pública, expandindo os conhecimentos sobre o processo saúde-doença e sua influência no trabalho. Os profissionais da saúde estão expostos a agravos relacionados ao trabalho devido atuarem rotineiramente prestando assistência ao paciente através do contato direto e apesar do conhecimento sobre as possíveis consequências de acidentes ocupacionais é estipulado que na prática eles subestimam os riscos, levando a negligência das normas de biossegurança. Este estudo objetiva analisar os agravos relacionados ao trabalho que comprometem a qualidade de vida dos profissionais de saúde e verificar as categorias profissionais que sofrem mais influência destes agravos, pois é de fundamental importância colaborar com a saúde pública visando sempre o aprimoramento e discussão acerca dessa temática. O estudo caracterizou-se como revisional, foram incluídos artigos que abordam a temática do estudo, nos idiomas inglês e português e dos últimos 15 anos. As atividades diárias que são atribuídas aos profissionais de saúde os expõem a riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais. Essas condições potencializam a promoção do adoecimento dessa classe e acarretam em prejuízos às instituições governamentais, prejudicando a qualidade da assistência prestada aos usuários. O profissional de Enfermagem possui o maior percentual de acidentes, provavelmente pela grande frequência na exposição de tarefas que são fatores de riscos para o acidente ocupacional. Recomenda-se que os órgãos públicos promovam de forma efetiva as práticas educativas que busquem a conscientização da importância da prevenção e notificação dos acidentes ocupacionais como medida de promoção de bem-estar para toda a sociedade.

Palavras-chaves: Saúde do Trabalhador; Epidemiologia; Saúde Pública; Doenças Profissionais; Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Trabalhadores são todos os cidadãos que executam atividades para o sustento próprio ou de seus dependentes nos setores formais ou informais da economia independente da sua forma de inserção na previdência social (VIERA, 2009).

A partir dos anos 60 ocorreram avanços científicos significativos da medicina e da saúde pública, expandindo os conhecimentos sobre o processo saúde-doença e sua influência no trabalho. A saúde do trabalhador é um direito universal, sendo uma resposta aos anseios dos movimentos sociais neste sentido, atualmente, práticas de atenção a esse campo fazem parte da saúde pública (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018).

Esse setor representa uma área que visa analisar e intervir sobre as relações de trabalho

que resultem em doenças e agravos contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, a realização pessoal e social dos profissionais sem prejudicar sua saúde, integridade física e mental. O parâmetro é a saúde coletiva por integrar medidas de promoção e prevenção mediante o desenvolvimento de ações de vigilância, que busca avaliar os riscos presentes em condições e ambientes de trabalho, organização, assistência e dos agravos à saúde do trabalhador (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018).

Apesar das melhorias nas condições da assistência é identificado que os profissionais sofrem agravos que comprometem sua saúde, tendo em vista os riscos ocupacionais a qual estão expostos rotineiramente. O acidente de trabalho é definido como sendo aquele que pode ocorrer durante o exercício de funções a serviço de empresas, que resultam em lesões corporais ou perturbação funcional provocando a morte, perda ou redução das atividades (ALMEIDA; TORRES; SANTOS, 2012).

Com o intuito de promoção de saúde e segurança do trabalho na empresa foram aprovados pela portaria nº 3214/78 as normas regulamentadoras que são responsáveis por classificações referentes aos riscos ocupacionais pela legislação que institui a saúde do trabalhador. O Ministério do Trabalho e Emprego dispõe nas normas regulamentadora 9 (NR9) os riscos ocupacionais, como: físicos, químicos e biológicos e insere na NR 5 a ocorrência dos riscos ergonômicos e de acidente, e posteriormente incluiu os riscos psicossociais, mediante o conhecimento das novas formas de adoecimento e das mudanças do processo de trabalho (ALMEIDA; TORRES; SANTOS, 2012).

Os profissionais da saúde estão expostos a agravos relacionados ao trabalho devido atuarem rotineiramente prestando assistência ao paciente através do contato direto e apesar do conhecimento sobre as possíveis consequências de acidentes ocupacionais é estipulado que na prática eles subestimam os riscos, levando a negligência das normas de biossegurança. Mediante ao exposto, faz-se necessário um estudo que proporcione avaliar os agravos relacionados ao trabalho que afetam a qualidade de vida dos profissionais da saúde e verificar quais são as categorias profissionais mais afetadas por estes agravos. Pois é de fundamental importância colaborar com a saúde pública visando sempre o aprimoramento e discussão acerca dessa temática.

Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar os agravos relacionados ao trabalho que comprometem a qualidade de vida dos profissionais de saúde e verificar as categorias profissionais que sofrem maior influência destes agravos.

2 METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma revisão de literatura, a partir de busca na literatura por pesquisas das publicações utilizando-se as bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, LILACS e MEDLINE. Foram incluídos artigos que abordam a temática do estudo e utilizados os descritores: Saúde do Trabalhador; Epidemiologia; Saúde Pública; Doenças Profissionais e Educação em Saúde, nos últimos 15 anos, com texto completo disponível nos idiomas inglês e português.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que ocorra em nível mundial mais de 20 milhões de acidentes de trabalho todos os anos, com 330 mil fatalidades e 160 milhões de casos de doenças ocupacionais, que representam 4% do Produto Nacional Bruto (PNB) do mundo. No Brasil, cerca de 25% das lesões por causas externas atendidas em serviços de emergência e aproximadamente, 70% dos benefícios acidentários da Previdência Social, são relacionados ao acidente de trabalho. Diante disso é evidenciado sua alta taxa de

morbimortalidade, constituindo-se em importante problema de saúde pública (GALDINO; SANTANA; FERRITI, 2012; SANTOS, 2013).

O profissional da área da saúde, atualmente, está englobando em suas funções, novas formas de atuar adquirindo mais responsabilidades e abrangendo novas metas, tendo em seu ambiente de trabalho condições favoráveis para a saúde, como também, condições desfavoráveis ou perigosas, que podem ser apontadas como riscos de acidentes de trabalho (SANTOS, 2013).

As atividades diárias que são atribuídas aos profissionais de saúde os expõem a riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais. Essa condição potencializa a promoção do adoecimento dessa classe e acarreta em prejuízos às instituições governamentais, prejudicando a qualidade da assistência prestada aos usuários. O estado de saúde possui relação direta nas atividades que são desempenhadas pelos trabalhadores. Dessa forma, pode-se afirmar que o acidente de trabalho é um grande problema de saúde pública (GOMEZ, VASCONCELLOS & MACHADO, 2018).

O risco biológico vem sendo destacado pela comunidade científica visto a grande probabilidade de ocasionar doenças infecciosas resultantes de um acidente de trabalho. Ele representa uma preocupação alarmante aos profissionais da saúde, em consequência desses trabalhadores estarem mais expostos a esses riscos, por manter-se, rotineiramente, prestando assistência ao paciente, através do contato direto (CARVALHO; LUZ, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), comparando-se o número total de notificações relacionadas ao trabalho entre 2010 a 2015, foi observado um aumento de 74,4% das notificações. Esse episódio está relacionado ao estágio de implementação do RENAST (Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador), da execução das metas do SISPACTO (Pactuação de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores), como também, deve-se ao engajamento dos profissionais das unidades notificadas. É apontado que as frequências das notificações estão aumentando ao longo dos anos. Desse modo, isto pode significar que existiu uma falha nos resultados das campanhas que foram instituídas pelas políticas públicas para reduzir o acidente de trabalho. Assim como, podem representar que através da efetivação das informações sobre os acidentes de trabalho, os profissionais da área da saúde passaram a conscientizar-se buscando notificar os casos em busca de tratamento especializado e acompanhamento adequado.

No estudo de Carvalho e Luz (2018), foi apontado que o profissional de Enfermagem possui o maior percentual de acidentes, provavelmente, pela grande frequência na exposição de tarefas que são fatores de riscos para o acidente ocupacional. Como também, é considerada a profissão com maior prevalência de desgaste físico e mental devido às cobranças existentes e a grande sobrecarga de trabalho, resultando em estresse e na presença de outras doenças.

O trabalho de Veloso et al. (2014), corrobora com o estudo anteriormente citado por evidenciar uma alta prevalência de acidentes ocupacionais envolvendo profissionais da saúde com material biológico. A categoria de enfermagem continua sendo a mais prejudicada afirmando que os procedimentos realizados por esses profissionais, o deixam mais propício aos eventuais riscos.

Além disso, o estudo de Bertelli et. al. (2022) destaca que os profissionais que sofreram acidentes com materiais biológicos possuem uma alta frequência de não utilização de Equipamento de proteção individual. Isto deve-se, provavelmente, ao descaso e descuido com as atividades rotineiras, por uma falha de incentivo e discussões recorrentes sobre o tema pelos órgãos públicos.

4 CONCLUSÃO

É possível identificar que existe uma significativa prevalência de acidentes

ocupacionais que envolvem os profissionais da saúde e que o risco biológico é o de maior proporção. Possivelmente por uma falha na execução de suas atribuições devido não utilizarem os protocolos simples de prevenção, influenciando diretamente na qualidade de vida.

A categoria mais afetada por esses acidentes de trabalho é a equipe de enfermagem. Isto deve-se ao fato dessa profissão está mais exposta às atividades que são apontadas como fatores de riscos para os agravos ocupacionais.

De acordo com os resultados deste estudo, recomenda-se que os órgãos públicos promovam de forma efetiva as práticas educativas que busquem a conscientização da importância da prevenção e notificação dos acidentes ocupacionais como medida de promoção de bem-estar para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. G. N.; TORRES, S. C.; SANTOS, C. M. F. **Riscos Ocupacionais Na Atividade Dos Profissionais De Saúde Da Atenção Básica**. Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, v. 1, nº 1, p. 142-154, dez, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Sistema de Informação de Agravos de Notificação: Normas e Rotinas**, Brasília, 2007.

BERTELLI, C. et al. **Acidentes com material biológico: Fatores associados ou não ao uso de equipamentos de proteção individual no Sul do Brasil**. Ciência e Saúde Coletiva, v. 28, nº 3, p.789-801, 2022.

CARVALHO, T. S.; LUZ, R. A. **Acidentes biológicos com profissionais da área da saúde no Brasil: uma revisão da literatura**. Arquivos Médicos, v.63, n.01, p.31-36, mar. 2018.

GALDINO, A; SANTANA, V. S.; FERRITE, S. **Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e a notificação de acidentes de trabalho no Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, nº 1, p.145-159, jan, 2012.

GOMEZ, C. M; VASCONCELLOS, L. C. F.; MACHADO, J. M. H. **Saúde do trabalhador: Aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde**. Ciência da Saúde Coletiva, v. 23, nº 6, p. 1963-1970, 2018.

SANTOS, D. N. **Riscos de Acidentes de Saúde Envolvendo Profissionais de Enfermagem no PSF: Uma Revisão de Literatura**. 2013. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Minas, Minas Gerais, 2013.

VELOSO, C. et al. **Evidências sobre a infecção pelo HIV a partir de acidentes ocupacionais**. Revista de Enfermagem da UFPI, v.03, n.02, p.103-108, abril, 2014.

IEIRA, A. C. B. **Agravos A Saúde Do Trabalhador De Área Da Saúde, Com Ênfase Nas Alterações Do Ciclo Sono-Vigília. Ligados Ao Trabalho Noturno**. 2009. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Minas, Minas Gerais, 2009.